

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

OFICINA TERAPÊUTICA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA¹
THERAPEUTIC OFFICE AS A HEALTH PROMOTION INSTRUMENT IN BASIC ATTENTION

Alexandra Machado Alf², Taila Diangeli Kunz³, Andressa Caroline Loebns Dill⁴, Vera Lúcia Dilly Both⁵

¹ Relato de experiência de prática na Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

² Psicóloga, profissional residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

³ Assistente Social, profissional residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

⁴ Farmacêutica, profissional de saúde residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

⁵ Enfermeira FUMSSAR, preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

INTRODUÇÃO

Segundo Foulkes e colaboradores (1972), “muito antes de ter aprendido a fazer fogo ou construir um abrigo, o homem percebeu as características especiais que podiam ser obtidas na reunião com seus semelhantes”. Ainda que a vida grupal, ou seja, o andar em grupo e as relações interpessoais tenham se feito presentes desde os primórdios do processo de civilização, só no último século do milênio que se concluiu que os fenômenos grupais, mereciam atenção por parte dos estudiosos do comportamento humano (OSÓRIO, 2013).

O surgimento da Psicanálise e os distintos marcos teóricos que a sucederam, como a teoria do Psicodrama, a teoria dos Vínculos, a Gestalterapia e a Terapia Cognitivo-comportamental, vieram a fornecer os subsídios para o desenvolvimento de diferentes modalidades de abordagem terapêutica, sendo uma delas o Grupo Terapêutico (OSÓRIO, 2013).

Os fenômenos do campo grupal estão presentes em qualquer grupo, sendo este terapêutico ou não. Os participantes trazem para o grupo sua história pessoal consciente ou inconsciente. Na medida em que o grupo se constitui, passam a compartilhar necessidades em função de objetivos comuns e começam a trilhar uma nova história, constituindo a essência do grupo, que não é simplesmente a somatória das singularidades de seus integrantes e sim a construção coletiva, resultante da cumplicidade e da interação das diferenças (BASTOS, 2010).

Os grupos terapêuticos podem ser classificados como homogêneos ou heterogêneos essa classificação pode ser determinada por vários elementos de sua composição. Também podem ser classificados como abertos ou fechados, o que determina esta característica é se o grupo pode ou não aceitar um novo membro após seu início. Existem também grupos com histórias prévias, esses têm por características já estarem constituídos antes da presença do terapeuta, como não

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

raramente acontece no Sistema Público de Saúde, possuindo assim uma trajetória (OSÓRIO, 2013).

O Setting grupal também é um importante conceito na terapia de grupo, este consiste em formar um ambiente normativo, onde se desenvolverá o processo terapêutico. Isto inclui um espaço físico adequado para transcorrer os encontros, as combinações do grupo, referente a horários e frequência, além do contrato de sigilo, que é extremamente importante para o estabelecimento da confiança (OSÓRIO, 2013).

Deste modo, este trabalho tem como objetivo compreender e discutir a temática dos grupos terapêuticos, apresentando uma oficina terapêutica, desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde da Família (ESF) do município de Santa Rosa-RS. A oficina terapêutica consiste em uma modalidade de terapia de grupo.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma Oficina Terapêutica, desenvolvida no ano de 2017 e 2018 em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Santa Rosa-RS, como parte integrante das atividades do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) e Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR).

As oficinas terapêuticas realizadas na atenção básica junto a Estratégia de Saúde da família surgiram da necessidade de promover saúde mental e fortalecer os espaços comunitários de convivência dentro do território da própria ESF. Sabe-se que existem diversas modalidades de oficinas terapêuticas, utilizando os mais diferentes instrumentos, como a música, teatro, carpintaria, fotografia entre outras modalidades. A oficina terapêutica apresentada neste relato de experiência utiliza como ferramenta de trabalho o artesanato, os materiais utilizados na prática do artesanato provêm de recursos do Mistério da Saúde destinado à promoção de saúde mental na atenção básica.

A oficina terapêutica desenvolvida na ESF Planalto tem como objetivo contemplar usuários que estão em sofrimento psíquico, como também os que se encontram em algum estado de vulnerabilidade, como por exemplo, o isolamento/solidão. O público-alvo se caracteriza por usuárias do sexo feminino, com idade entre 60 e 75 anos, moradores do bairro no qual a unidade está inserida. Os encontros ocorrem semanalmente nos limites da unidade e tem duração média de duas horas.

As atividades desenvolvidas no ano de 2017 foram realizadas sob a coordenação das profissionais de saúde residente farmacêutica e assistente social. Já no de 2018, houve a alteração da coordenação da oficina terapêutica, com a inserção das profissionais residentes de psicologia e enfermagem, mantendo as demais características do grupo inalteradas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Atenção Básica (AB) desenvolve ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com o intuito de estabelecer uma ação integral, promovendo autonomia do sujeito. Funciona como porta de entrada para a saúde pública, ou seja, ela oferta o primeiro acesso ao sistema de saúde para a população, o que pode incluir diversas demandas de saúde, inclusive questões de saúde mental. (BRASIL, 2013).

A saúde mental, como parte do bem-estar geral, vem impondo a necessidade de organização e de

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

oferta de serviços como forma de prevenção, redução de danos e reabilitação para usuários das ESF. As oficinas terapêuticas compõem um dos dispositivos da Política Nacional de Saúde Mental que visam sensibilizar e efetivar um cuidado integral fomentado pelos preceitos da Reforma Psiquiátrica (BRASIL, 2004). As oficinas podem ser coordenadas por profissionais de saúde, membros da equipe multidisciplinar, ofertando através de atividades criativas, oportunidades aos usuários de melhorar a autoestima e seus sofrimentos (ROCHA, 2012). São definidas através do interesse dos usuários e das possibilidades existentes, tendo em vista uma maior integração social e familiar, a possibilidade de manifestação de sentimentos e/ou problemas, o desenvolvimento de habilidades corporais e a realização de atividades produtivas (BRASIL, 2004).

A oficina terapêutica, objeto deste relato, como já descrito anteriormente possui frequência semanal e tem como público-alvo mulheres com transtorno de humor leve, moradoras do território onde a UBS está inserida. O grupo existe desde 2008 e passou por diversas alterações em sua organização e coordenação, inicialmente surgiu na modalidade de grupo de convivência, passando a ser matriciado pelo Centro de Atenção Psicossocial- CAPS, depois passou a ser dirigido pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) da unidade, como também por diferentes profissionais da equipe, atualmente vem sendo desenvolvido por Profissionais de Saúde Residentes (PSR), com a supervisão de uma preceptora de campo.

Os encontros ocorrem em um ambiente anexo à unidade de saúde e conta com a participação de dez mulheres, que mantém assiduidade. O objetivo da oficina é a função terapêutica que o grupo exerce sobre seus membros, o artesanato, os relatos de vida, os vínculos e a cumplicidade criam um ambiente propício para refletir sobre questões latentes do indivíduo e promover uma rede de solidariedade.

A execução de dinâmicas e a elaborações de artesanato tem sempre como objetivo a construção terapêutica do grupo. Deste modo, são abordadas diversas temáticas como, por exemplo, as fases do ciclo vital, os papéis exercidos pela mulher na sociedade, a resiliência e o trabalho em equipe. Sendo utilizadas diversas técnicas artesanais que deram origem a produções como o crochê, fuxico, enfeites alusivos a datas comemorativas, panos de prato e copa, móveis em feltros, entre outros.

Um exemplo de atividades desenvolvidas no ano de 2017 foi à participação das integrantes da oficina em um dia de beleza, desenvolvido pela equipe da ESF em comemoração ao dia da mulher, onde foi realizado um desfile de moda, momento em que as usuárias foram protagonistas, promovendo o empoderamento da mulher, potencializando a autoestima das mesmas. Nesta ocasião as participantes experienciaram um momento especial com profissionais de beleza, tendo a oportunidade de se maquiar, arrumar os cabelos e se vestir de acordo com seu gosto e estilo. Outra atividade desenvolvida foi à construção de uma árvore-de-natal com materiais reciclados, todas as participantes contribuíram no processo de construção da árvore e puderam ver sua arte exposta na própria UBS.

Já no ano de 2018, está sendo constituída uma colcha de retalhos, na qual cada retalho terá a representação de uma história, determina fase da vida das usuárias, como a infância, adolescência, casamento, envelhecimento. Assim, a colcha elaborada pelo grupo representa sentimentos e particularidades, possibilitando as usuárias se reconhecerem através da produção do grupo. Observa-se, assim, a formação de uma obra, onde há uma variedade de singularidades

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

que ao se unirem, dão forma e potencial ao grupo, compondo um objeto repleto de subjetivações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de grupos terapêuticos na Atenção Básica pode ser sintetizada como um cuidado em saúde horizontalizado, integral, que busca promover as potencialidades dos sujeitos no território onde o mesmo está inserido. Assim, é possível observar que os benefícios promovidos pelo grupo são inúmeros, como por exemplo, a formação da rede de apoio, o fortalecimento de vínculos interpessoais, a desconstrução do estigma sobre a doença mental, a troca de saberes e experiência de vida e a educação em saúde.

Por fim, um das características dos grupos terapêuticos que os diferenciam da conduta clássica e biomédica, é que o todo conhecimento compartilhado e criado pelo grupo lhe pertence e é válido, faz parte tanto da história individual de cada sujeito, como do coletivo, valorizando a autonomia dos indivíduos que ali estão inseridos. O apoio e a integração dos profissionais de saúde neste contexto é fundamental para promoção de saúde mental, qualidade de vida e prevenção de agravos ao público-alvo, a qual o grupo se destina.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Saúde Mental; Atenção Básica; Promoção Saúde; Oficina Terapêutica.

KEYWORDS: Health; Mental health; Basic Attention; Health Promotion; Therapeutic Workshop.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, A. B. B. I. (2010). A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. *Psicólogo in Formação*, 14 (14), 160-169.
- BRASIL. A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Saúde Mental. Cadernos de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- OSÓRIO, L. C. (2013). Como trabalhar com sistemas humanos: grupos, casais, famílias, empresas. Porto Alegre: Artmed.
- ROCHA, Ruth Mylius. *Enfermagem em Saúde Mental*. 2ed. Rio de Janeiro: Senac nacional, 2012.